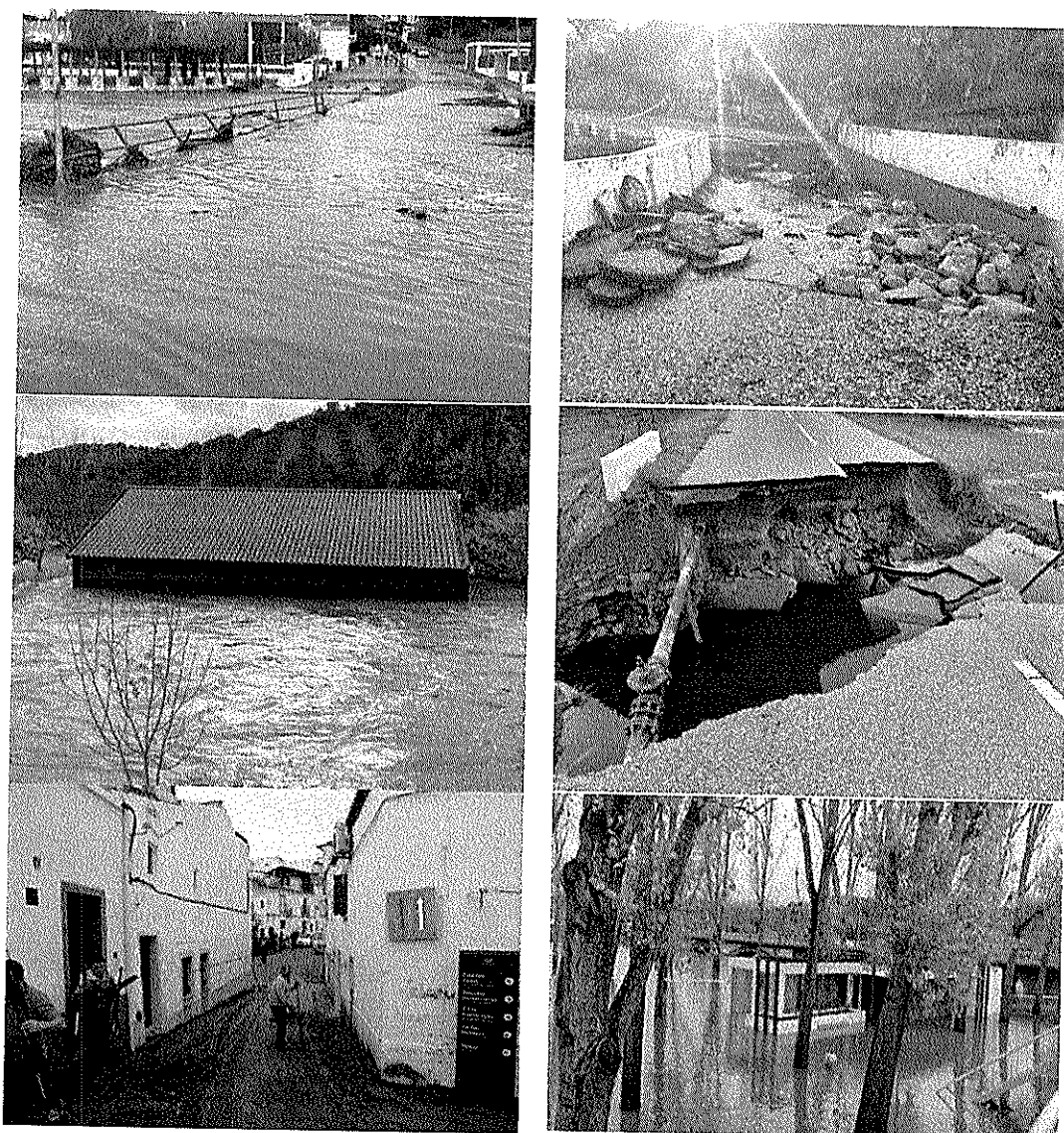


RELATÓRIO DE DANOS CAUSADOS PELA INTEMPÉRIE NO ALTO ALENTEJO



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

DEZEMBRO, 2022



ENQUADRAMENTO	3
INCIDÊNCIA TERRITORIAL.....	4
METODOLOGIA	5
BREVE DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS	5
OCORRÊNCIAS POR CONCELHO	6
ESTIMATIVA DE DANOS.....	8
ANEXOS	14



ENQUADRAMENTO

O presente Relatório constitui o documento que agrega a informação recolhida no trabalho de campo, com destaque para o papel da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) na articulação com os Municípios, complementada com os contributos da Direção Regional de Cultura do Alentejo, da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, da Agência Portuguesa de Ambiente, Infraestruturas de Portugal e da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e agora sistematizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), no âmbito das suas funções e competências de coordenação a nível regional, em resposta às orientações do Ministério da Coesão Territorial.

Com um prazo apertado e visando fundamentar decisões de apoio e de minimização dos danos foi possível proceder ao levantamento dos danos causados, remetendo para eventuais necessidades de ajustes nos montantes apurados, dado tratar-se de estimativas a serem objeto de posterior avaliação mais fina por entidades e peritos especializados.

O documento pretende fundamentar decisões e constituir contributo formal para restabelecer a normalidade, com a minimização dos constrangimentos causados e para efeitos de reposição do funcionamento de infraestruturas afetadas, acessibilidades, património cultural, equipamentos, edificado de uso habitacional e para atividades económicas.

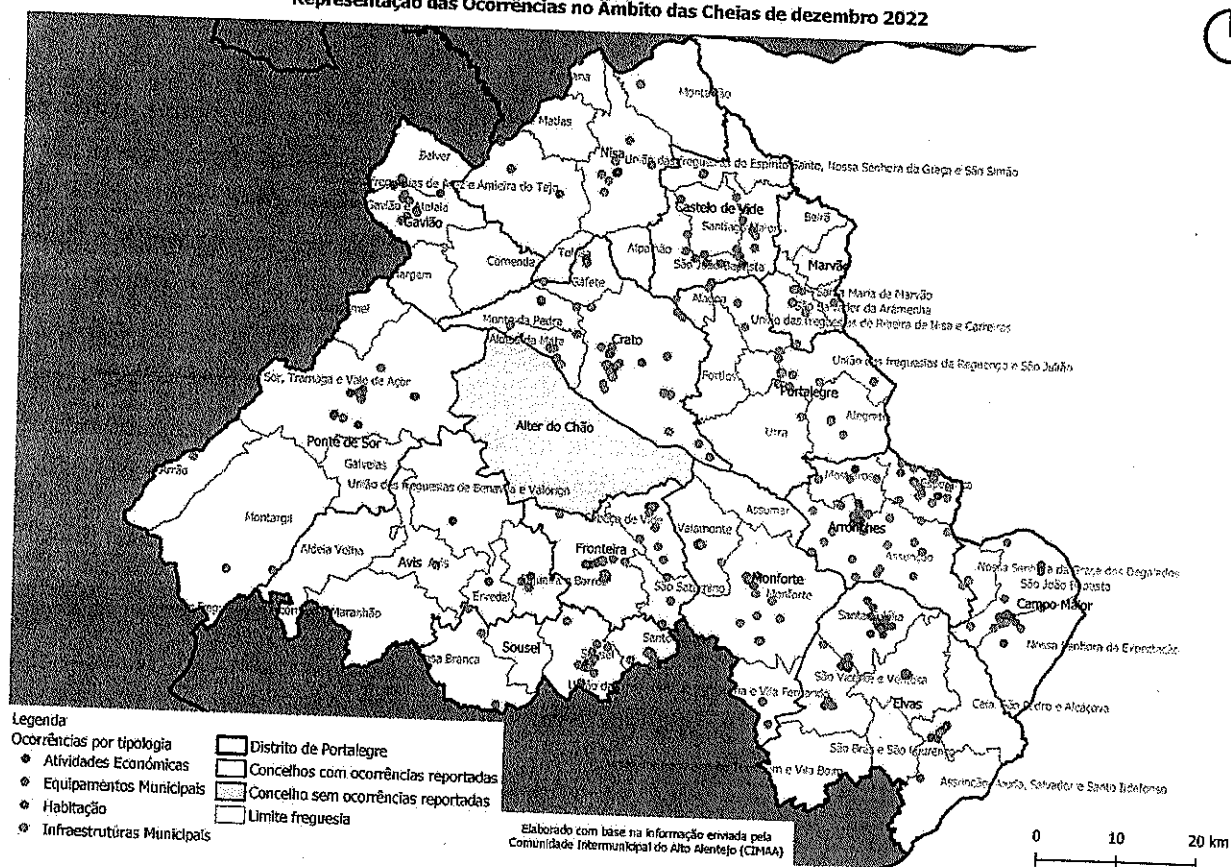
Estão já na posse do MCT os ficheiros com os dados recolhidos (Municípios - CIMAA, DR Cultura, DRAPAL, APA, Infraestruturas de Portugal, ANEPC, ULSNA e SS de Portalegre).

INCIDÊNCIA TERRITORIAL

Os níveis anormais de pluviosidade afetaram a maioria dos concelhos do Alto Alentejo (dos 15 concelhos do Alto Alentejo, apenas Alter do Chão não reportou nenhuma ocorrência) conforme mapa que se apresenta de seguida e que sistematiza a informação recolhida pelos Municípios e enviada pela CIM do Alto Alentejo.

IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS E ÁREAS AFETADAS

Representação das Ocorrências no Âmbito das Cheias de dezembro 2022







METODOLOGIA

O processo de levantamento e inventariação inicial dos danos e prejuízos sobre bens móveis e imóveis, públicos e privados, contou com a colaboração dos Municípios e da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), incidindo no preenchimento de um formulário para os critérios 'habitação', 'atividades económicas', 'equipamentos municipais' e 'infraestruturas municipais', com identificação e tipo de dano, tipologia, localização e área envolvida, da quantificação total ou parcial, avaliação preliminar da estimativa de custo e identificação do proprietário e/ou representante legal.

Foi igualmente considerada a informação reportada pela Direção Regional de Cultura do Alentejo, pela Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, pela Agência Portuguesa do Ambiente, pelas Infraestruturas de Portugal, pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e pelo Centro Distrital de Portalegre - Instituto da Segurança Social.

BREVE DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

A forte pluviosidade que se registou quase continuamente durante 3 dias, com forte agravamento no dia 13 de dezembro, gerou escorrências superficiais de volume considerável, com impacto direto nas sub-bacias hidrográficas do distrito de Portalegre. As consequências diretas das enxurradas afetaram explorações agrícolas e pecuárias, atividades económicas, equipamentos e infraestruturas públicas, estradas e pontes, habitações e outros edifícios e construções, e povoações em áreas urbanas.

De seguida são apresentadas, de forma resumida, as principais ocorrências referenciadas pelos Municípios e que constam de texto mais desenvolvido em anexo a este relatório.



OCORRÊNCIAS POR CONCELHO

CONCELHOS	OCORRÊNCIAS
Arronches	Dia 13 de dezembro, precipitação intensa e durante muito tempo, quase todas as principais obras de arte, pontes e pontões, ficaram submersas durante um grande período de tempo, ficando a vila de Arronches apenas com um acesso disponível, Ponte de Santa Maria. Algumas habitações existentes junto das linhas de água ficaram parcialmente submersas. Quase a totalidade dos caminhos rurais ficaram destruídos, ficando a sua circulação comprometida.
Avis	Dia 13 de dezembro, níveis de precipitação muito elevados, vias e pontes submersas: EM 538 – na ponte sobre a Ribeira Grande e na ponte sobre a Ribeira de Sousel; EM 508 – na ponte sobre o Ribeiro do Alcórrego; EN 243 – entre Ervedal e o limite de concelho com Fronteira; CM 1068-1; Rua da Fonte Velha, em Ervedal. Pontes de Camões e da EM 501 sobre a Ribeira de Seda ficassem submersas (descargas da Albufeira do Maranhão). Algumas habitações, nomeadamente em Avis, Figueira e Barros e Benavila ficaram alagadas. Em Ervedal, na Rua da Fonte Velha, a água percorreu a garagem de uma habitação, visto que a linha de água não conseguia efetuar o escoamento.
Campo Maior	Dia 13 de dezembro, evento climático extremo, forte precipitação, grande pluviosidade momentânea, colapso de um muro que acumulava grande quantidade de água, libertando-a para a zona mais baixa do Centro Histórico, arrastou consigo pavimentos da via pública e toneladas de inertes, inundando aquelas artérias até uma altura de dois metros, todos os cursos de água ultrapassaram os seus limites, inundações urbanas, corte de via, exploração agrícola/pecuária, infraestruturas rodoviárias, telecomunicações, interdição de vias por inundação e desmoronamento, da rede viária Municipal e da Nacional, deslizamento de terras, desmoronamentos de taludes e infraestruturas, colapso de muros de suporte, no Centro Histórico de Campo Maior e fora do perímetro urbano, inclusive no pavimento da Estrada Nacional nº 373 que atravessa o concelho, diversas habitações afetadas.
Castelo de Vide	Dia 13 de dezembro, chuva forte, danos em habitação, desmoronamento de muro de delimitação de imóvel, em equipamento e mobiliário urbano, vias e arruamentos, caminhos municipais.
Crato	Dia 13 de dezembro, precipitação anormal e persistente, aumento do caudal dos cursos de água no Município. Intempérie afetou alguns dos edifícios municipais onde se encontram serviços ao público, encerrou estradas municipais, registou um acumular de ocorrências ao nível dos cursos de água e da rede viária. Danificou condutas e estações elevatórias. Avaria de infraestruturas de vários edifícios. Mobiliário urbano danificado por queda de árvores.
Marvão	Dias 13 e 20 de dezembro registaram-se ocorrências causando diversos danos como: inundações na rede viária e em equipamentos, desabamento de terras, aluimento de estradas, aluimentos de calçadas, açudes danificados, encerramento de estradas, queda de árvores, movimentação de massas e abatimento em estradas.



CONCELHOS	OCORRÊNCIAS
Nisa	Condições meteorológicas adversas que assolaram o concelho entre os dias 12 e 16 de dezembro. Forte pluviosidade, abertura das comportas das barragens, os níveis da água do Rio Tejo subiram substancialmente num curto espaço de tempo (eventualmente mais de 10 metros), Barca da Amieira numa posição em que o seu afundamento era iminente; afetou os percursos pedestres, provocou danos em habitações, afetou a Zona de Atividade Económicas, vias e caminhos. A Zona de Atividades Económicas foi atingida, no dia 14 de dezembro, por um fenómeno de ventos fortes, tendo afetado 3 empresas.
Portalegre	Ocorreram danos pontuais.
Sousel	Dia 13 de dezembro, precipitação intensa, situação gravosa que se fazia sentir em todo o concelho, danos e prejuízos em infraestruturas rodoviárias, equipamentos municipais, atividades económicas e habitações, nomeadamente na Freguesia de Santo Amaro, danos parciais/totais nas em 70 habitações, anexos/garagens e recheio.
Elvas	Dia 13 de dezembro de 2022, inundações causadas pela queda de precipitação de aproximadamente 70mm, prejuízos em infraestruturas municipais, habitações e propriedades privadas.
Fronteira	Dias 9 e 13 de dezembro, precipitação intensa, várias ocorrências relacionadas com a intempérie, nomeadamente inundações, desabamento de terras, aluimentos de estradas, encerramento de estradas, queda de pontes, entre outras (maior incidência no dia 13 de dezembro), danos estruturais em edifícios, coberturas, redes elétricas, rede de águas e saneamento, infiltrações, mobiliários, equipamentos.
Gavião	Dias 12 e 13 de dezembro, chuvas e ventos fortes, elevados prejuízos socioeconómicos, obstrução de estradas e caminhos municipais, subida rápida da ribeira do Sor, obrigou a interdição do acesso à ponte do Sume (Ponte na EM 531), movimentos de massas ocorridos nas EN 118 e EN 244.
Monforte	Dia 13 de dezembro, precipitação intensa e contínua, várias inundações em habitações, derrocadas de muros, colapso de pontes e inundações em vias de comunicação rodoviária, que levou ao corte de trânsito na IP2 entre Monforte e Estremoz, EN 371 entre Monforte e Cabeço de Vide, e EN 243 e EM 506 (inundações e colapso de alguns troços).
Ponte de Sôr	Dia 13 de dezembro, precipitação intensa, várias ocorrências, com destaque para inundações; movimentos de massa; danos em estruturas (muros, pavimentos; casas; aquedutos; pontes; estradas municipais, entre outros); quedas de árvores; abatimentos de terreno; projeção de água fora dos leitos normais, seja de albufeiras, ribeiros, e do próprio Rio Sor; etc.



ESTIMATIVA DE DANOS

A informação recolhida permitiu apurar uma estimativa de danos resumida nos quadros seguintes (HABITAÇÃO, ATIVIDADES ECONÓMICAS, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS; CULTURA; SAÚDE; INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS; AMBIENTE; AGRICULTURA; PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA SOCIAL), com um valor **total global de cerca de 67.000 milhões de euros.**

As estimativas de custos não consideram eventuais coberturas pelos seguros.

Conforme indicação emanada pelo MCT, existem no presente relatório reportes de ocorrências em concelhos que não unicamente do Alto Alentejo.

De seguida referimos observações que nos foram remetidas pela CIMAA e por algumas entidades a quem foram solicitados contributos para este processo de recolha de informação.

Os danos no concelho de Avis incluem valores estimados e foi pedido ao LNEC para proceder à avaliação estrutural das pontes da Estrada Municipal 538 sobre a Ribeira Grande e da ponte da Estrada Municipal 508, sobre o Ribeiro do Alcórrego.

Infraestruturas de Portugal - as infraestruturas geridas pela IP (rodoviárias e ferroviárias) foram significativamente afetadas em algumas zonas do território nacional e também na área de atuação da CCDR Alentejo.

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo - a DRAP Alentejo criou e disponibilizou uma ficha para indicação dos prejuízos causados nas explorações agrícolas e já foi enviada uma informação inicial ao Ministério da Agricultura e Alimentação, a qual consta também do presente relatório.

Arronches - Em colaboração com a Direção Regional de Agricultura foi efetuado o levantamento dos danos em propriedades agrícolas e elaboradas fichas técnicas de reporte de danos a enviar para aquela Direção Regional.

Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre - Os dados referentes aos prejuízos sofridos pelos agricultores estão na posse da Direção Regional de Agricultura do Alentejo e que constam do presente relatório.

DANOS - HABITAÇÃO, ATIVIDADES ECONÓMICAS, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS

(€)

Concelhos	1.ª Habitação	2.ª Habitação	Anexos muros garagens	Bens	Atividades Económicas	Equipamentos Municipais	Infraestruturas Municipais	Total
Arronches		134 820	19 950	34 850	27 500	80 000	1 489 430	1 786 550
Avis	8 000				375 000	4 400	7 862 000	8 249 400
Campo Maior	183 993	10 699	81 044	283 433	415 339	824 500	1 898 800	3 697 808
Castelo de Vide	800			1 600		34 000	49 000	85 400
Crato	4 500		5 000			671 750	2 206 077	2 887 327
Elvas	29 950	16 650	552 550	58 300	2 500	132 600	226 000	1 018 550
Fronteira					15 000	10 275 000	4 538 000	14 828 000
Gavião						185 000	129 200	314 200
Marvão						70 000	636 000	706 000
Monforte	51 600	39 000	5 000	53 598	162 600	11 250	2 383 603	2 706 651
Nisa		15 000	3 075		66 786	82 380	190 800	358 041
Ponte de Sor	23 500		13 200		1 950	119 900	5 656 250	5 814 800
Portalegre						8 380	3 337 950	3 346 330
Sousel	68 000	39 500	13 500	533 885	47 150	147 750	2 164 700	3 014 485
TOTAL	370 343	255 669	693 319	965 666	1 113 825	12 646 910	32 767 810	48 813 542

Elaborado com base em informação da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA)

DANOS – PATRIMÓNIO CULTURAL CLASSIFICADO DO ALENTEJO

				(€)
Tipologia	Designação	Localidade	Identificação	Danos (€)
Mosteiro	Igreja e Mosteiro de Flor da Rosa	Flor da Rosa, Crato	Danos no telhado - infiltrações de água para o interior	420 000,00 €
Catedral	Sé de Évora	Évora	Derrube de cantarias no interior da capela mor - infiltrações em terraços e coberturas	560 000,00 €
Catedral	Sé de Elvas	Elvas	Infiltrações em cobertura e teto da capela de S. Antonio	15 000,00 €
Castelo	Castelo de Veiros	Veiros	Derrocada parcial de um troço de muralha e fenda em torreão e cunhal - <u>necessidade de escoramento urgente</u>	560 000,00 €
Igreja	Matriz de Alvito	Alvito	infiltrações em coberturas e danos em alvenarias	320 000,00 €
Ponte	Ponte de Fronteira	Fronteira	Derrube de guardas, tabuleiro e deslizamento de terras	560 000,00 €
Convento	Centro Interpretativo da Ordem de Avis	Avis	Queda parcial de cobertura, de tetos falsos e sistema elétrico danificado - infiltrações de coberturas	263 300,00 €
Muralha	Muralha de Avis	Avis	Reparação de fendas interiores existentes na abóboda existente (zona de ligação com imóveis)	5 000,00 €
				2 703 300,00 €

Elaborado com base em informação da Direção Regional de Cultura do Alentejo

DANOS - SAÚDE

(€)

Concelhos	Designação	Danos
Portalegre	Hospital Dr. José Maria Grande	12.000
Elvas	Hospital Santa Luzia	47 100
TOTAL		59 100

Elaborado com base em informação da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano

Nota: As Extensões e Centros de Saúde, passaram a integrar a tipologia "Equipamentos Municipais"



DANOS - INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS

(€)

Distritos/Linhas	Infraestrutura Rodoviária	Infraestrutura Ferroviária	Danos
Portalegre	6 740 000		6 740 000
Évora	730 000		730 000
Beja	1 300 000		1 300 000
Linha do Leste e Beira Baixa		496 000	496 000
Total	8 770 000	496 000	9 266 000

Elaborado com base no Relatório das Infraestruturas de Portugal

DANOS - CENTRO DISTRITAL DE PORTALEGRE - INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

(€)

Distrito	Concelho	Freguesia	Danos	Montante
Portalegre	Monforte	Vaiamonte	eletrodomésticos	200 €
Portalegre	Monforte	Vaiamonte	eletrodomésticos	200 €
Portalegre	Monforte	Monforte	eletrodomésticos	200 €
Portalegre	Monforte	Monforte	eletrodomésticos	200 €
Portalegre	Monforte	Monforte	eletrodomésticos	200 €
Total				1 000€

Elaborado com base em informação do Centro Distrital de Portalegre - Instituto da Segurança Social

DANOS - AGRICULTURA

(€)

Concelho	MORTE DE ANIMAIS	CERCAS (km)	CAMINHOS/PONTÕES (km)	EQUIPAMENTOS DE REGA	OUTROS	Danos
ALTER		20 500			6 550	27 050
ARRONCHES	8 250	136 746	41 400	400	199 658	386 454
AVIS		46 515	41 360	24 300	73 840	186 015
C. VIDE					5 000	5 000
CAMPO MAIOR	30 950	157 735	26 000	174 040	105 247	493 972
CRATO					7 500	7 500
ELVAS	3 780	221 487	27 350	5 786	306 313	564 716
FRONTEIRA	11 950	249 311	21 200	84 500	115 151	482 112
GAVIÃO		5 100				5 100
MARVÃO		2 786				2 786
MONFORTE		431 092	122 850	156 892	139 770	850 604
NISA						0
P. SÔR		3 208		1 870		5 078
PORTALEGRE		6 400	1 200			7 600
SOUSEL		36 918	37 612	35 791	5 700	116 021
Total Geral	54 950	1 317 787	348 972	483 579	964 729	3 140 007

Elaborado com base em informação da DRAPAL

DANOS - AMBIENTE

(€)

Concelho	Danos
Crato	100 000
Fronteira	500 000
Gavião	80 000
Monforte e Alter doChão	50 000
Mora	300 000
Nisa	20 000
Ponte de Sôr	1 000 000
Sousel	600 000
Total Geral	2 650 000

Elaborado com base em informação da Agencia Portuguesa do Ambiente

RELATÓRIO DE DANOS CAUSADOS PELA INTEMPÉRIE NO ALTO ALENTEJO
dezembro de 2022



DANOS - PROTEÇÃO CIVIL

(€)

Município	Distrito	Comunidade de Freguesia	Comunidade de Freguesia	Data do Evento	Dano e Equipamento	Particularidades	Valor da Estimativa (em €)	Observações	
Alentejo	AHB Arraiolos	Arraiolos	Arraiolos	13/12/2022	Avaria no guiñcho, transmissão e perda de potência do motor do veículo VFCI 02 (96-78-X5)	Durante a operação de resgate de ovinos que se encontravam rodeados por água o veículo ficou atolado, tendo que ser rebocado por tractor.	7 500,00 €		
Alentejo	AHB Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	11/12/2022	Faroim limitador partido veículo VOPE 03 (15-95-VV)	Queda de ramo de árvore em cima do veículo	500,00 €		
Alentejo	AHB Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	14/12/2022	Amortecedores e fecho do cofre das motobombas, compressor de ar, farolim partido do veículo VTCC 03 (45-A2-33)	Danos e avarias identificadas no decurso da operação.	358,42 €		
Alentejo	AHB Mora	Mora	Mora	15/12/2022	Avaria caixa velocidades e embalagem do veículo VFCI 05 (44-LJ-16)	Avaria mecânica (as mudanças e embalagem deixaram de funcionar)	3 000,00 €		
Alentejo	AHB Portel	Portel	Portel	13/12/2022	Motocicleta	Durante a operação de corte de árvore registaram-se danos na motocicleta e respetiva mochila de transporte	1 129,00 €		
Alentejo	AHB Sines	Sines	Sines	13/12/2022	Avaria do elevador eléctrico da vidraça da porta traseira esquerda do VUCI 01	Durante o trajeto desde o CB até ao TO, um dos Bombeiros da guarnição usou o elevador eléctrico para baixar o vidro, sendo que se ovuliu um estalo e o vidro ficou imobilizado.	960,24 €		
Alentejo	AHB Sines	Sines	Sines	13/12/2022	Rádio portátil Banda Alta ROB do VUCI 01	Nas operações de escoamento de água numa cave em Porto Cêvo, o rádio sofreu o EPI de um dos Bombeiros da guarnição e caiu na água. Foi recuperada mas deixou de funcionar	615,00 €		
Alentejo	AHB Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	13/12/2022	Sistema pneumático do banco com fuga VFCI 03 (00-02-00)	No decorrer de várias operações de resgate e salvamento o mesmo se danificou ficando com fugas e sem funcionar.	2 623,70 €		
Alentejo	AHB Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	13/12/2022	Lanterna LED - VUCI 01 (02-95-50)	No decorrer das operações de resgate e salvamento, o operacional era portador de lanterna, onde por sua vez a mesma se prendeu na espiã e caiu ao chão e acabando por se partir.	212,72 €		
Alentejo	AHB Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	13/12/2022	Motobomba - auxiliar de 1650 l/min - VFCI 03 (00-02-00)	No decorrer das operações de resgate e salvamento, foi necessário recorrer à utilização da motobomba auxiliar para se extrair água de uma cave, ao ser uma grande quantidade de lama juntamente com água, acabou por se danificar o tambor e as pás da bomba ficando inoperacional.	848,70 €		
Alentejo	AHB Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	13/12/2022	Danos e perda da motobomba flutuante VTU 02 (01-0F-32)	A bomba foi arremada devido à forte corrente na linha de água.	2 398,07 €		
Alentejo	AHB Campo Maior	Campo Maior	Campo Maior	13/12/2022	Motobomba Auxiliar de 1650LTS - VUCI 04 (52-0Q-42)	No decorrer das operações de resgate e salvamento, foi necessário recorrer à utilização da motobomba auxiliar para se extrair água de uma cave, ao ser uma grande quantidade de lama juntamente com água, acabou por se danificar o tambor e as pás da bomba ficando inoperacional.	848,70 €		
Alentejo	AHB Crato	Crato	Crato	13/12/2022	Guicho da viatura partido - VFCI 04 (36-AG-52)	A viatura ficou atascada ao ir efetuar um salvamento animal que estava acorrentado e a ficar submersa, ao ser rebocado pela máquina retroescavadora do município o mesmo partiu, ficando inoperacional.	1 780,80 €		
Alentejo	AHB Crato	Crato	Crato	13/12/2022	Pá florestal partida - VFCI 04 (36-AG-52)	Ao escavar a terra para auxiliar a remoção da viatura	21,00 €		
Alentejo	AHB Crato	Crato	Crato	13/12/2022	Enchafé-anchinho partida - VFCI 04 (36-AG-52)	Ao escavar a terra para auxiliar a remoção da viatura	83,00 €		
Alentejo	AHB Elvas	Elvas	Elvas	13/12/2022	Guicho partido - VFCI 04 (09-10-CP)	Partiu-se o guicho ao resgatar veículo civil	133,80 €		
Alentejo	AHB Elvas	Elvas	Elvas	13/12/2022	Motobomba - auxiliar de 1650 l/min	Entrou em curto-circuito.	76,25 €		
Alentejo	AHB Elvas	Elvas	Elvas	13/12/2022	Motobomba - motor compressor de alta pressão - VFCI 04 (09-10-CP)	Partiu-se o cardan durante a bombagem de água.	2 815,00 €		
Alentejo	AHB Elvas	Elvas	Elvas	13/12/2022	Guicho partido - VCDT 02 (14-XE-37)	Partiu-se o guicho ao resgatar veículo civil	133,80 €		
Alentejo	AHB Gavião	Gavião	Gavião	13/12/2022	Queda de muros de suporte nas instalações do quartel de Bombeiros de Gavião, abatimento do solo	A forte precipitação ocorreu no dia 13 de dezembro, associada à saturação dos solos, originou a queda de muros de suporte de terras, estando o piso superior do quartel em risco de ser atingido pela resaca de água e respetivas terras.	233 700,00 €	Este dano já foi reportado pela CM Gavião à CIM Alto Alentejo, que por sua vez o remeteu à CCDR Alentejo*	
Alentejo	AHB Portalegre	Portalegre	Portalegre	13/12/2022	Desabamento Teto	Devido ao volume de água o teto caiu e desabou entrada principal e sala do Bombeiros.	300,00 €		
Alentejo	AHB Portalegre	Portalegre	Portalegre	13/12/2022	Desabamento de parede Casa Escola	Quantidade de água que fez desabamento	3 000,00 €		
Alentejo	AHB Portalegre	Portalegre	Portalegre	13/12/2022	Quadro elétrico queimado	Inundação do espaço provocou descarga elétrica tendo queimado parte do quadro elétrico	890,00 €		
Alentejo	AHB Portalegre	Portalegre	Portalegre	13/12/2022	Inundação das camaratas	Inundação do espaço levando aos prejuízos com colchões, cadeiras e etc.	1 500,00 €		
Alentejo	AHB Portalegre	Portalegre	Portalegre	13/12/2022	Inundação vestiários/ armamento danificado	Inundação do espaço	650,00 €		
Alentejo	AHB Sousel	Sousel	Sousel	13/12/2022	Dois pneus traseiros danificados - VFCI 03 (97-83-2W)	Ao sair da rua e passando por uma zona inundada bateu com o eixo traseiro num objeto que se encontrava enfiado com a água. Nessa sequência, os pneus traseiros ficaram muito danificados com raios nas laterais profundas, afetando a segurança da viatura.	459,53 €		
Alentejo	AHB Sousel	Sousel	Sousel	13/12/2022	Motobomba auxiliar de 1650 l/min - VFCI 06 (07-LN-91)	Quando se procedia à bombagem de água nas habitações a motobomba deixou de trabalhar ficando com o motor agarrado.	3 220,79 €		
Alentejo	AHB Sousel	Sousel	Sousel	13/12/2022	Bateria - VFCI 02 (UL-78-90)	A viatura encontrava-se em trabalhos quando se parou no voltar a ligar-se a bateria entrou em curto-circuito	223,90 €		
Alentejo	AHB Beja	Beja	Beja	13/12/2022	Danos no motor do veículo - VFCI 02	Ocorrência: 2022020031490 Nos trabalhos de remoção de destroços e limpeza de via na EM 2045, o veículo VFCI 02 colheu com falhas de motor, motivadas pela meteorologia adversa que se fazia sentir e pelo tempo da água acumulada no local.	2 874,28 €		
CMR	Alentejo	GVR - Cter Portalegre	Portalegre	Ponte de Sor	13/12/2022	Equipamento Elétrico	Devido à forte precipitação, as instalações elétricas ficaram danificadas.	2 000,00 €	

* - Valor já devidamente retirado dos Equipamentos Municipais PSP sem registos para esta Região

274 825,70 €

Informação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil



ANEXO - INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS MUNICÍPIOS

ARRONCHES

1. Breve descrição do evento

Precipitação intensa e durante muito tempo (dia 13-12-2022). As linhas de água viram o seu caudal aumentar rapidamente, atingindo níveis de água nunca antes vistos. Todos os cursos de água transpuseram o seu normal curso de água, fazendo com que as áreas adjacentes ficassem completamente alagadas.

Quase todas as principais obras de arte, pontes e pontões, ficaram submersas durante um grande período de tempo, ficando a vila de Arronches apenas com um acesso disponível, Ponte de Santa Maria.

Algumas habitações existentes junto das linhas de água ficaram parcialmente submersas.

Quase a totalidade dos caminhos rurais ficaram destruídos, ficando a sua circulação comprometida.

Foram efetuadas várias ações de proteção e socorro, nomeadamente resgate de 2 pessoas que ficaram com viaturas submersas, evacuação de um agregado familiar de 4 pessoas por inundações da habitação, um indivíduo realojado em unidade hoteleira por falta de condições de segurança na habitação bem como o acompanhamento de famílias que ficaram por algumas horas isoladas, pela Proteção Civil Municipal, Juntas de freguesia, GNR e bombeiros. Nenhuma pessoa necessitou de apoio médico.

Verificou-se, entre as 00h00 e as 15h00 do dia 13 de dezembro, uma precipitação de 118 mm/m2.

2. Quais as medidas de emergência que foram tomadas e quais as entidades que estiveram envolvidas;

De imediato foram acionadas equipas para o terreno, por forma a se encerrarem caminhos e estradas, limpezas e algumas desobstruções de sumidouros. Foi efetuada a monitorização permanente no terreno, pelo Presidente da Câmara, Vice-presidente e Vereadora, de todas as situações reportadas. A Comissão Municipal de Emergência e Proteção Civil reuniu ao final do dia para análise de todas as situações, tendo sido ativado, consultada esta Comissão, o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Arronches. Estiveram envolvidas as seguintes entidades: serviços municipais de Proteção Civil, Bombeiros, GNR, Juntas de freguesia e sapadores florestais;

3. No campo da saúde, que necessidade de apoio existiu e quais as entidades que estiveram envolvidas no socorro às vítimas;

Não houve necessidade de apoio por parte da saúde;

4. Necessidade de encerramento de estabelecimentos escolares e em caso afirmativo quando reabriram;

Não houve necessidade de encerramento de nenhum estabelecimento escolar;



5. Verificação da estabilidade estrutural de muros de suporte ou habitações afetadas pelas cheias;

Foram feitas algumas inspeções a muros de suporte e a habitações pelos técnicos do Município mas será necessário uma análise e verificação mais aprofundada, nomeadamente em muros e pontes;

6. Que grupos de trabalho foram criados para levantamento dos prejuízos;

Foram criados 3 grupos de trabalhos para fazerem o levantamento de prejuízos, nomeadamente, Infraestruturas e equipamentos municipais, habitações, atividades económicas e agricultura.

7. Outras medidas adotadas.

Por questões de segurança, uma das obras de arte, ponte do Porto Manes, tem-se mantido encerrada ao tráfego, uma vez que entendemos que deverá ser alvo de uma inspeção mais aprofundada e por técnicos especializados neste tipo de estruturas.

De imediato, demos início a arranjos em caminhos que, de certa forma, deixavam população isolada. Também se iniciaram os trabalhos de limpeza, em especial nas estradas municipais e nas imediações das obras de arte.

Em colaboração com a Direção Regional de Agricultura foi efetuado o levantamento dos danos em propriedades agrícolas e elaboradas fichas técnicas de reporte de danos a enviar aquela Direção Regional.



AVIS

1. Breve descrição do evento

As primeiras horas do dia 13 de dezembro tiveram níveis de precipitação muito elevados. no concelho de Avis (94,2 mm), contudo, o concelho de Avis não é só afetado pela precipitação local, mas também, pela ocorrida nos concelhos limítrofes, tendo em consideração a escorrência de diversos cursos água para a Albufeira do Maranhão, como sejam os casos da Ribeira Grande, da Ribeira de Sousel, da Ribeira da Caniceira e do Ribeiro do Alcórrego, entre outros cursos mais pequenos. Muitos destes cursos de água, ou têm origem, ou atravessam os seguintes concelhos: Sousel (147,3 mm), Fronteira (114,3 mm), Monforte (106,6 mm) e Arronches (114,0 mm). Pelos valores apresentados já se pode concluir a grande quantidade de água que atravessou o concelho de Avis, o que provocou alguns cortes de via em pontes sobre estes cursos de água.

2. As medidas de emergência tomadas foram:

2.1 Antes da ocorrência

- Divulgação do aviso do IPMA diretamente às juntas de freguesia e à população através das redes sociais do município;
- Colocação da EIP dos Bombeiros Voluntários de Avis de prevenção no quartel;
- Colocação da equipa de sapadores florestais no quartel dos Bombeiros Voluntários de Avis.

2.2. Durante a ocorrência

Procedeu-se ao corte de vias e pontes submersas

- Estrada Municipal 538 – na ponte sobre a Ribeira Grande e na ponte sobre a Ribeira de Sousel;
- Estrada Municipal 508 – na ponte sobre o Ribeiro do Alcórrego;
- Estrada Nacional 243 – entre Ervedal e o limite de concelho com Fronteira;
- Caminho Municipal 1068-1;
- Rua da Fonte Velha, em Ervedal;

- Ao km 18 da Estrada Nacional criou-se um lençol de água que foi devidamente sinalizado pela GNR e onde permaneceu a equipa de Sapadores Florestais a controlar o trânsito, o que permitiu que não fosse necessário proceder ao corte;

Com o enchimento da Albufeira do Maranhão e com o fluxo de água que continuava a entrar foi necessário proceder à descarga de água, o que provocou que as pontes de Camões e da Estrada Municipal 501 sobre a Ribeira de Seda ficassem submersas.

Apoio a diversos domicílios que se encontravam alagados

Algumas habitações, nomeadamente em Avis, Figueira e Barros e Benavila ficaram alagadas, não devido à subida do nível das águas, mas sim devido a terem uma cota inferior aos terrenos envolventes, que origina a infiltração de água na habitação, pelo que se auxiliou a população a retirar a água da habitação.



Em Ervedal, na Rua da Fonte Velha, a água percorreu a garagem de uma habitação, visto que a linha de água não conseguia efetuar o escoamento.

Desobstrução de árvores caídas por ação da intempérie

- 1 Caminho Municipal 1071; - 2 Estrada Nacional 244; - 2 Estrada Nacional 370

Sinalização de taludes onde ocorreram alguns deslizamentos e bermas rebaixadas

- Estrada Nacional 370; - Estrada Nacional 243; - Caminho Municipal 1067; - Caminho Municipal 1071 – entre Ervedal e Figueira e Barros.

2.3 Depois da ocorrência

- Limpeza de vias em vários locais;

- Alertou-se as Infraestruturas de Portugal para a verificação de taludes, condições do piso e bermas nas estradas da sua responsabilidade;

- Pedido ao LNEC para proceder à avaliação estrutural das pontes da Estrada Municipal 538 sobre a Ribeira Grande e da ponte da Estrada Municipal 508, sobre o Ribeiro do Alcórrego.

- Monitorização e avaliação das medidas anteriores.

3. Entidades envolvidas

- Câmara Municipal de Avis; - Serviço Municipal de Proteção Civil; - Equipa de sapadores florestais do Município de Avis; - Guarda Nacional Republicana; - Funcionários do Município de Avis; - Funcionários das Juntas de Freguesia do concelho de Avis; - Bombeiros Voluntários de Avis;

4. Encerramento dos estabelecimentos escolares

Foi decidido encerrar o Agrupamento de Escolas de Avis a partir das 13H30 de dia 13 de dezembro, tendo reaberto normalmente na manhã de dia 14 de dezembro.

5. Verificação da estabilidade dos muros de suporte ou habitações

Verificaram-se derrocadas em muitos muros de suporte, felizmente a grande maioria de pequena monta, contudo há dois que são muito preocupantes, nomeadamente o da Rua de Santa Luzia, em Avis e o Fundação Abreu Callado, na Travessa Abreu Callado, em Benavila. Quanto às habitações não há habitações afetadas.

6. Grupo de trabalho criado para efetuar o levantamento dos prejuízos

Foi constituída uma equipa de trabalho composta por:

- Presidente da Câmara Municipal; - Diretor do Departamento de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos; - Coordenador Municipal de Proteção Civil.



CAMPO MAIOR

1. Breve descrição do evento

Durante a madrugada do dia 13 de dezembro de 2022, terça-feira, ocorreu um evento climático extremo, de forte precipitação no concelho de Campo Maior (Segundo dados de estação meteorológica da METEOALENTEJO instalada na Biblioteca Municipal de Campo Maior verificou-se uma precipitação de 62,4mm até cerca da 10h do dia 13/12/2022), o que conjugado com a regular pluviosidade que desde meados de setembro de 2022 têm saturaram os solos, conduziu a uma elevada escorrência.

Nestas condições, pouco antes das 7h00 da manhã, após uma grande pluviosidade momentânea, que também levou ao colapso de um muro que acumulava grande quantidade de água, libertando-a para a zona mais baixa do Centro Histórico, arrastou consigo pavimentos da via pública e toneladas de inertes, inundando aquelas artérias até uma altura de dois metros.

Nesta data todos os cursos de água ultrapassaram os seus limites, estando o Concelho de Campo Maior situado entre dois grandes cursos de água, o Rio Caia e o Rio Xévora, o primeiro alimentado por escorrências desde Portalegre, e o segundo vindo da Serra de São Mamede, passando por Espanha ao que se junta o a ribeira de Abrilongo, formaram um impressionante caudal nesta situação limite.

Por estes factos bastantes foram os danos erosivos e de destruição causados pelas forças naturais, com interdição de vias por inundação e desmoronamento, quer da rede viária Municipal quer Nacional, deslizamento de terras, desmoronamentos de taludes e infraestruturas.

2. Quais as medidas de emergência que foram tomadas e quais as entidades que estiveram envolvidas

Ao início da tarde do dia 13 de dezembro de 2022 a Câmara Municipal de Campo Maior acionou o seu Plano Municipal de Emergência e de Proteção Civil.

Este processo envolveu os Bombeiros Voluntários de Campo Maior, a Guarda Nacional Republicana e os Serviços Municipais, coordenados pelo senhor Presidente da Câmara da Câmara Municipal.

3. No campo da saúde, que necessidade de apoio existiu e quais as entidades que estiveram envolvidas no socorro às vítimas

Felizmente não existiram situações suscetíveis de socorro a pessoas, com posterior intervenção médica ou hospitalar.

Houve sim resgate de moradores das suas habitações na zona baixa do Centro Histórico onde se verificou o episódio de cheias.

4. Necessidade de encerramento de estabelecimentos escolares

Houve necessidade de encerramento de escolas no concelho de Campo Maior no dia do evento climático extremo, a 13 de dezembro de 2022, tendo estas reaberto no dia seguinte.

5. Verificação da estabilidade estrutural de muros de suporte ou habitações afetadas pelas cheias

Houve colapso de muros de suporte, quer na zona do Centro Histórico de Campo Maior, quer fora do perímetro urbano, inclusive no pavimento da Estrada Nacional nº 373 que atravessa o concelho, nesta data ainda encerrada à circulação.

Foram diversas as habitações afetadas, mas no que respeita à sua estabilidade estrutural não foi reportada até ao momento qualquer situação que possa originar a sua derrocada.

Podem ainda surgir situações de perigo na estabilidade estrutural decorrentes das intempéries, pela fragilidade que criou nas mesmas ainda não perceptíveis.

6. Que grupos de trabalho foram criados para levantamento dos prejuízos

Foi criado um grupo de trabalho para o levantamento dos prejuízos, tendo por base uma matriz fornecida pela CIMAA para a compilação da informação.

Este grupo de trabalho conta com a colaboração de perito avaliador externo e é composto por técnicos das seguintes áreas: - Ação Social; - Candidaturas e Desenvolvimento; - Obras e Urbanismo / Fiscalização.

7. Outras medidas adotadas.

Coordenação com outras entidades locais de modo a prestar os esclarecimentos necessários ao adequado encaminhamento das situações decorrentes, que têm surgido ao longo dos dias após o evento climático.

Além de ações de limpeza em vários locais e restabelecimento das condições de normalidade de tráfego em estradas e caminhos municipais, foram também efetuados trabalhos de levantamento de prejuízos e respetivo custo.



CRATO

Descrição da ocorrência

No passado dia 13 de dezembro registou-se uma precipitação anormal e persistente para a época, bem como um aumento do caudal dos cursos de água no Município do Crato. Esse fenómeno fez com que se tivesse uma precipitação acumulada de 77,47 mm (dados do MeteoAlentejo). Foram desencadeados todos os meios que se acharam necessários, para responder de forma pronta e célere a todas as ocorrências que estavam a ser reportadas. Esta intempérie afetou alguns dos edifícios municipais onde se encontram serviços ao público, encerrou estradas municipais, registou um acumular de ocorrências ao nível dos cursos de água e da rede viária. Danificou condutas e estações elevatórias. Avaria de infraestruturas de vários edifícios. Mobiliário urbano danificado por queda de árvores.

Foram tomadas logo as seguintes medidas:

➤ Sinalização preventiva nas diversas estradas do concelho; ➤ Trabalhos de desobstrução das vias rodoviárias no concelho; ➤ Trabalhos de desobstrução de valetas por desmoronamento de muros contíguos e linhas de água; ➤ Limpeza de vias; ➤ Apoio á limpeza de habitação que ficou inundada; ➤ Corte de vias rodoviárias; ➤ Resgate de animais; ➤ Monitorização do aumento dos caudais das linhas de água; ➤ Levantamento de danos/prejuízos causados pela intempérie; ➤ Levantamento/acompanhamento de situações de risco; ➤ Queda de elementos que se soltaram de revestimentos de coberturas; ➤ Aspiração de poços de bombagem;

Meios Envolvidos:

• Município do Crato; • Guarda Nacional Republicana; • Bombeiros Voluntários do Crato

Medidas de emergência que foram tomadas

As medidas foram tomadas de acordo com as necessidades e com as ocorrências. Emissão de avisos á população sobre a precipitação. Equipas do Município de emergência rápida.

Necessidade de apoio a nível do campo da saúde

Não houve vítimas a registar no concelho do Crato.

Encerramento de estabelecimentos escolares

Não houve a necessidade de encerrar qualquer tipo de estabelecimento de ensino.

Verificação da estabilidade estrutural de muros de suporte ou habitações

Foram efetuados pelos técnicos do Município as verificações necessárias á estabilidade estrutural de muros e habitações.

Grupos de trabalho foram criados para levantamento dos prejuízos

Foi criado um grupo de trabalho, com os técnicos do Município para levantamento e verificação dos prejuízos.



MARVÃO

BREVE DESCRIÇÃO DO EVENTO

No passado dia 13 e 20 de dezembro, como no território nacional o concelho de Marvão também foi assolado por condições meteorológicas adversas, mais propriamente, chuvas e ventos fortes num curto período de tempo, ao qual este concelho também veio a registar diversos danos. No concelho de Marvão foram registados pela estação meteorológica da MeteoAlentejo, instalada no Castelo de Marvão os seguintes valores de precipitação, entre os dias 13 e 21 de dezembro:

Data		Precipitação
Mês	Dia	mm
dezembro	13	135,64
Dezembro	14	64,77
Dezembro	15	7,11
Dezembro	16	30,48
Dezembro	17	1,78
Dezembro	18	0,00
Dezembro	19	0,00
Dezembro	20	59,44
Dezembro	21	4,57

É de referir que foi no decorrer dos dias 13 e 20 de dezembro que se registaram as seguintes ocorrências causando diversos danos como: inundações na rede viária e em equipamentos, desabamento de terras, aluimento de estradas, aluimentos de calçadas, açudes danificados, encerramento de estradas, queda de árvores, movimentação de massas e abatimento em estradas.

MEDIDAS DE EMERGENCIA TOMADAS E ENTIDADES ENVOLVIDAS

As entidades envolvidas foram, o Serviço Municipal de Proteção Civil de Marvão, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários de Marvão, Equipa Multidisciplinar do Município, Equipa de Sapadores Florestais – SF10, as 4 Juntas de Freguesia - membros dos seus executivos como os funcionários afetos.

SAUDE

Não se registaram ocorrências com necessidade de prestação de socorro.

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Não houve necessidade de fechar nenhum dos estabelecimentos escolares.

VERIFICAÇÃO DE ESTABILIDADE ESTRUTURAL DE MUROS DE SUPORTE OU HABITAÇÕES AFETADAS PELAS CHEIAS

Foi efetuado a verificação das várias estruturas afetadas como muros de suporte e estradas municipais por o Eng^o. Civil do Município e pelos serviços Municipais de Proteção Civil.



GRUPOS DE TRABALHO

O grupo de trabalho que foi constituído para o levantamento de prejuízos no concelho foi: Presidente da Camara de Marvão; Vice-presidente; Vereadora; Engenheiro Civil; Engenheira GTF; Técnico do Serviço Municipal de Proteção Civil.

OUTRAS MEDIDAS ADOTADAS

Sinalização rodoviária de alternativas ao trânsito; Limpeza de detritos de árvores e outros junto aos cursos de água; Estabilização de taludes e respetiva sinalização; Limpeza de vias; Corte de acessos a áreas afetadas com maior risco de ocorrência de acidentes.

NISA

A descrição de eventos que se segue vem no seguimento dos fenómenos associados às condições meteorológicas adversas que assolaram o concelho de Nisa entre os dias 12 e 16 de dezembro de 2022 e envolveram os agentes de proteção civil sediados no concelho (bombeiros e guarda nacional republicana), bem como o respetivo Serviço Municipal de Proteção Civil do município de Nisa e demais serviços camarários.

Atendendo que as diversas ocorrências foram surgindo de forma espaçada no tempo com dimensões e complexidade reduzida/moderada e que as medidas implementadas para minimizar o risco para as pessoas e bens, bem como o restabelecimento da normalidade obtiveram os resultados esperados, não houve necessidade de adotar medidas extremas, nomeadamente a ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Nisa ou solicitar apoio à Proteção Civil Distrital. Atendendo ao desenrolar dos acontecimentos, também não houve necessidade de implementar qualquer plano de apoio à população na área da saúde ou proceder ao encerramento de qualquer serviço público.

No que respeita à verificação da estabilidade estrutural de muros e habitações afetadas pelas intempéries, foram efetuadas 2 vistorias com caráter de urgência, uma numa casa devoluta e outra num conjunto de 2 casas, sendo uma devoluta e outra de 2ª habitação, constatando-se não haver necessidade de efetuar intervenções imediatas, estando a decorrer os respetivos processos administrativos.

No que respeita à criação dos grupos de trabalho para o levantamento dos prejuízos, foram criadas 4 equipas com colaboradores do município avaliar os prejuízos associados às diferentes áreas – barca, percursos pedestres, atividades económicas e infraestruturas, também foi solicitado aos presidentes de junta a identificação de possíveis situações que se englobassem neste levantamento.

Face ao exposto, descreve-se sumariamente as situações detetadas:

Barca da Amieira

Atendendo à intensidade da pluviosidade e conseqüente abertura das comportas das barragens a montante deste local, os níveis da água do Rio Tejo subiram substancialmente num curto espaço de tempo (eventualmente mais de 10 metros). Perante este facto e considerando que a barca estava presa aos cabos e cordas de segurança numa cota mais baixa, a subida repentina do nível da água colocou equipamento numa posição em que o seu afundamento era iminente, adicionalmente a forte corrente que se vazia sentir na altura, colocando uma enorme tensão nas cordas e cabos, poderia originar a sua quebra e conseqüente arrastamento da barca, obrigou a intervenção de urgência tendo em vista a estabilização da barca. Esta operação foi efetuada pelos bombeiros com apoio de um bote e pelos colaboradores do município.

Passado poucas horas houve uma descida abrupta do nível da água, fazendo que este equipamento ficasse em cima de um gradeamento de proteção localizado junto ao local de amarração, obrigando a nova intervenção do bombeiros e colaboradores do município e também de uma viatura com uma grua, com o objetivo de colocar a barca no leiro do rio.



Percursos pedestres

Atendendo à forte pluviosidade que se verificou neste nestes dias verificaram-se situações em a água transbordou os seus cursos naturais, muitas vezes com características torrenciais, usando os caminhos existentes como vias de escoamento. Esta situação afetou os percursos pedestres existentes no concelho, nomeadamente no PR 1, PR 8, PR 9 e PR11, podendo-se constatar o arrastamento das estruturas em madeira devido à subida dos níveis da água, deslizamentos de terras, destruindo degraus e socalcos escavados no terreno ou nalguns casos o próprio caminho. Também foi possível verificar aluimentos de terras que obstruíram o percurso ou mesmo a sua destruição por arrastamento. Perante este cenário, consoante as situações, verifica-se a necessidade de substituição dos equipamentos destruído, reconstrução de socalcos e degraus e consolidação de taludes e dos próprios caminhos. Importa realçar que, devido ao facto das características torrenciais da água, ficaram poucos vestígios ou nenhuns vestígios dos degraus logo as fotos permitem mostrar os danos.

Habitação

Em consequência das chuvas intensas e ventos fortes, no dia 16 de dezembro de 2022, verificou a ruína de uma chaminé pertencente à moradia localizada no nº11 da Rua Sidónio Pais em Arez. Em consequência desta derrocada, verificou-se a existência de uma abertura no telhado da habitação, bem como na parede adjacente à zona onde estava localizada a chaminé. De imediato foram deslocados para o local meios dos bombeiros e do SMPC de Nisa, incluindo os serviços técnicos da C.M. de Nisa, tendo-se constatado que estava mantida a estabilidade estrutural dos edifícios envolvidos e, caso houvesse derrocadas secundárias na zona da chaminé, não havendo risco adicional para pessoas e bens ou agravamento dos danos existentes. Perante este cenário a zona envolvente à derrocada foi isolada e os serviços competentes do município de Nisa iniciaram de imediato os procedimentos tendo em vista o restabelecimento da normalidade.

Atividades económicas

No seguimento de um evento meteorológico extremo e muito localizado, a zona de atividade económicas de Nisa foi atingida, no dia 14 de dezembro de 2022, por um fenómeno de ventos fortes, tendo afetado 3 empresas. No concreto, devido a este evento, as coberturas das instalações foram danificadas, constatando-se que as placas que as compõem foram levantadas ou arrancadas e projetadas para longe. Embora o grau de destruição que afetou estas instalações seja diferente entre elas, de imediato foram mobilizados para os locais, meios dos bombeiros, do SMPC de Nisa, incluindo os serviços técnicos da C.M. de Nisa, além dos próprios proprietários e colaboradores. No que concerne aos trabalhos efetuados, consoante os casos, procedeu-se à recolocação e refixação das placas levantadas ou proteção imediato da mercadorias e equipamentos existentes no interior das instalações, de modo a evitar o agravamento dos danos existentes. Após a avaliação técnica às instalações, constatou-se que não havia risco adicional para pessoas e bens ou agravamento dos prejuízos. Perante este facto, bem como já ser de noite, considerou-se não haver necessidade de intervenções complementares imediatas, aguardando-se pela manhã para proceder ao total isolamento das coberturas.



Talude (Sr.ª da Graça)

No seguimento da forte (e constante) pluviosidade que tem assolado o concelho de Nisa nos últimos dias, verificaram-se infiltração de água nos terrenos a montante da EM 526, na zona da Sr.ª da Graça. Perante este facto, associado às características do solo nessa zona do concelho, onde predominam os xistos muitos fraturados, verificou-se uma instabilidade muito grande dos taludes adjacentes a esta via de comunicação, originando vários episódios de derrocadas ou quedas de pedras no local. Em resposta a estas ocorrências foram mobilizados para o local meios do município de Nisa, que procederam à desobstrução e limpeza da via. Face a este cenário é expectável que haja mais acontecimentos semelhantes, não sendo de excluir uma derrocada de maiores dimensões, havendo necessidade de trabalhos complementares de estabilização e consolidação do talude.

Queda de Muro (Salavessa)

No seguimento da forte (e constante) pluviosidade que tem assolado o concelho de Nisa nos últimos dias, no dia 13 de dezembro, ocorreu a derrocada parcial de um muro de sustentação de terras que confina com uma via urbana. Em resposta a esta situação foram deslocados para o local meios dos Bombeiros, GNR e SMPC de Nisa, tendo-se procedido à desobstrução da via e garantido a estabilidade estrutural do muro no momento.

Queda de Muro (EM 529)

No seguimento da forte (e constante) pluviosidade que tem assolado o concelho de Nisa nos últimos dias e das conseqüentes infiltrações de água nos terrenos, um pequeno talude e o respetivo muro adjacente localizados na EM 529 ruíram, perante este facto estiveram presente no local meios do município de Nisa que procederam a limpeza da via e desobstrução das valetas para permitir a circulação da água.

Caminhos vicinais

No seguimento da forte (e constante) pluviosidade que tem assolado o concelho de Nisa nos últimos dias, muitas vezes com características torrenciais e perante a incapacidade das valetas dos caminhos vicinais escoarem todas as águas da chuva ou devido à sua inexistência, constatou-se que essa função foi desempenhada pelas próprias vias de circulação (5 situações detetadas). Face a este cenário, verificou-se que as camadas superficiais do piso foram arrastadas e, foram abertos socalcos e regos nos caminhos o que impede a normal circulação de viaturas. Também se verificou que as valetas ficaram entupidas com detritos e terras, não cumprindo assim o fim a que se destinam. Perante este facto constata-se a necessidade de repor as camadas de terras arrastadas, bem como reabrir ou desentupir as valetas e aquedutos.



PORTALEGRE

Relativamente à situação atual depois da passagem da intempérie no concelho de Portalegre, verifica-se que as vias municipais suportaram grande quantidade de pluviosidade, tendo ocorrido pontualmente danos, que são reportados neste relatório e nos formulários criados para o efeito pela CIMAA, que a seguir se reportam.

Para reparação desses mesmos danos será necessário:

A. Faixa de rodagem, incluindo bermas e valetas - - Remoção do pavimento existente; - abertura de valetas; - Abertura de caixa; - Colocação de tout-venant; - Aplicação de cama de regularização em betão betuminoso (5 cm); - Aplicação de camada de desgaste em betão betuminoso (5 cm); - execução de marcas rodoviárias.

Foi estimado um preço composto por m² que se estima em 75,00 €/m² + IVA, com base em anteriores procedimentos abertos pelo Município de Portalegre.

B. Estabilização de taludes

- Remoção do material que deslizou; - Movimentação de terras para implantação de muro de contenção; - Abertura e execução de fundação; - Elevação de muro em betão ciclópico; - Execução de drenagem longitudinal e transversal; - Remates finais a bermas e valetas

Foi estimado um preço composto por m² que se estima em 2 500,00 € / metro linear + IVA, com base em anteriores procedimentos abertos pelo Município de Portalegre.

C. Estimativa geral de custo das intervenções a executar

Area afetada nas vias Municipais 75,00 € / m²

Talude a reconstruir 2 500,00 € / m



SOUSEL

Pelas 06h00 do dia 13 de dezembro de 2022, foi o Serviço Municipal de Proteção Civil de Sousel informado de diversas ocorrências em virtude das condições meteorológicas adversas que se registavam no concelho, nomeadamente, fruto da precipitação intensa que se registava desde as 02h00 do referido dia. Segundo dados de estação meteorológica instalada no quartel dos Bombeiros Voluntários de Sousel verificou-se a precipitação de 147 m³ durante as 24 horas do dia 13/12/2022.

Considerando as condições atmosféricas registadas, foram desencadeados os meios municipais anteriormente referidos, tendo o Município diligenciado um conjunto de medidas para fazer face à situação gravosa que se fazia sentir em todo o concelho.

De forma resumida, e na sequência do acompanhamento das ocorrências foram verificados por este serviço danos e prejuízos extremamente avultados no que concerne a infraestruturas rodoviárias, equipamentos municipais, atividades económicas e habitações, nomeadamente na Freguesia de Santo Amaro, cuja cota da água ficou a 5 centímetros da placa do espaço ajardinado da Praça, o que permite demonstrar a gravidade da situação em causa. Em anexo ao presente documento inclui-se vídeo representativo da situação.

Face ao observado e reportado pela Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários de Sousel e populares foram tomadas de imediato as seguintes medidas nas diferentes freguesias do concelho:

- Sinalização preventiva da Estrada Nacional 245, junto ao Monte da Cegarrega, em virtude do aluimento de detritos para a faixa de rodagem;
- Sinalização preventiva da Estrada Municipal 372-1, junto ao limite com o concelho de Arraiolos, em virtude do aluimento de detritos para a faixa de rodagem;
- Sinalização preventiva no junto ao aglomerado de Sousel, em virtude do aluimento de detritos para a faixa de rodagem e da inundação da faixa de rodagem em diversos locais dessa artéria;
- Interdição ao trânsito na Vila de Sousel entre a Rua Fonte do Rodrigo e o Bairro Lopes, fruto da queda de muro de suporte e inundação de faixa de rodagem;
- Interdição ao trânsito da Estrada Municipal 503 no troço Cano – Santa Vitória do Ameixial, por indicação da Guarda Nacional Republicana, em virtude dos acidentes registados e inundação da faixa de rodagem;
- Interdição ao trânsito da Estrada Municipal 507 no troço Cano – Ervedal, por indicação da Guarda Nacional Republicana, em virtude da inundação da faixa de rodagem;
- Interdição ao trânsito na Estrada Municipal 508 no troço Vale de Freixo – Avis, por decisão do Serviço Municipal de Proteção Civil na sequência de relatos de possíveis danos na infraestrutura, nomeadamente na ponte sobre a Ribeira do Alcórrego;
- Interdição ao trânsito na Estrada Municipal 372 no troço Sousel – Santo Amaro, na sequência de relatos de possíveis danos na infraestrutura, nomeadamente na Ponte dos Pigorros;
- Interdição ao trânsito na Rua da Azinhaga em Santo Amaro, por indicação dos Bombeiros Voluntários de Sousel;



- Interdição ao trânsito de caminhos rurais nas Freguesias de Sousel e Santo Amaro, em virtude das condições de intransitabilidade dos mesmos.

À data da elaboração do presente relatório ainda se verifica a interdição à circulação de veículos na EM372, no troço Sousel – Santo Amaro, por danos confirmados na infraestrutura, após verificação das Infraestruturas de Portugal, I.P. Encontra-se ainda interdita ao trânsito de pesados a Ponte sobre a Ribeira do Alcórrego, na sequência dos possíveis danos na infraestrutura verificados pelos serviços competentes do Município de Sousel e Município de Avis. Esta obra de arte encontra-se a aguardar inspeção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na sequência das ocorrências foi necessário proceder por parte dos serviços do Município de Sousel, em colaboração com voluntários e populares a um conjunto de trabalhos que se passam a elencar:

- Colocação de sinalização temporária e grades para interdição/condicionamento do trânsito; - Desobstrução de linhas de água; - Apoio à evacuação de populares na Freguesia de Santo Amaro; - Apoio nas ações de limpeza a habitações e atividades económicas na Freguesia de Santo Amaro; -

Levantamento dos danos/prejuízos decorrentes da intempérie.

- Levantamento das situações de risco e sinalização/pedido de verificação junto das autoridades competentes.

Na sequência da verificação efetuada pelos técnicos municipais foi comprovada a existência de avultados prejuízos em todos o concelho de Sousel, pelo que se anexa a descrição dos mesmos ao presente documento. Em síntese verificou-se:

- Relativamente a equipamentos municipais registam-se avultados danos no Complexo Desportivo de Sousel (pavilhão, piscina e estádio) e no Museu dos Cristos.

- Relativamente a infraestruturas municipais verificam-se os seguintes danos:

- Danos parciais na EM 372, junto à Ponte dos Pigorros; - Danos parciais na Ponte sobre a Ribeira do Alcórrego; - Necessidade de revestimento de taludes na EM372 e Caminho Municipal 1097; - Danos parciais em 5 pontões sobre estradas municipais do Concelho de Sousel; - Danos em muros de suporte, competência da Câmara Municipal de Sousel; - Danos em caminhos rurais; - Danos em Caminhos e Estradas Municipais; - Danos nos taludes do Ribeiro do Lupe e Ribeiro do Mercador;

Relativamente a atividades económicas registaram-se os seguintes danos:

- Danos parciais em equipamentos e perda de stock em 2 estabelecimentos de restauração e bebidas; - Danos parciais em equipamentos e perda de stock em 2 estabelecimentos de comércio (mercearia); - Danos parciais em equipamentos e perda de stock em 1 estabelecimento de reparação de veículos automóveis (oficina)

Relativamente a habitações registaram-se perdas nas Freguesias de Sousel e Santo Amaro. Pelo apurado verificam-se sobretudo danos ao nível dos muros de suporte, vedações e recheio das habitações, com gravíssimos prejuízos para os proprietários. Não sendo possível desde já aferir os danos estruturais nas habitações recomenda-se verificação posterior assim que os serviços competentes do Município considerem oportuno. Em termos espaciais, sendo pontuais na Freguesia de Sousel, os maiores danos ocorreram na Freguesia de Santo Amaro nas seguintes ruas: Rua D. António Correia de Sá, Praça de Santo Amaro, Largo do Poço, Travessa do Pinto, Rua Larga, Rua Nova; Rua dos Telheiros; Largo dos Telheiros e Monte Cruz, com os seguintes prejuízos:



- Danos parciais/totais nas em 70 habitações, anexos/garagens e recheio.

Não obstante, as ocorrências e medidas de mitigação tomadas, por decisão do Presidente da Câmara Municipal, Eng. Manuel Valério, foi marcada reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil às 14h30 do dia 13/12/2022 que contou com as seguintes presenças:

- Presidente da Câmara Municipal de Sousel; - Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sousel; - Comandante dos Bombeiros Voluntários de Sousel; - Presidente da Junta de Freguesia de Cano; - Vice-Presidente da Junta de Freguesia de Casa Branca; - Presidente da Junta de Freguesia de Santo Amaro; - Vice-Presidente da Junta de Freguesia de Sousel; - Representante do Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Sousel; - Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e de Recursos do Município de Sousel; - Representante do Serviço Social do Município de Sousel; - Encarregado Geral da Divisão de Águas, Saneamento, Resíduos e Obras Municipais do Município de Sousel; - Representante do Serviço Municipal de Proteção Civil de Sousel.

Através de chamada de vídeo juntou-se à reunião a Diretora Regional das Infraestruturas de Portugal, I.P.

Na sequência da reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil foi deliberado:

- A ativação do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil; - Manutenção das medidas de mitigação definidas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, Guarda Nacional Republicana e Bombeiros Voluntários de Sousel; - Pedido de verificação urgente junto das Infraestruturas de Portugal, I.P. relativo à EM372, troço Sousel – Santo Amaro; - Pedido de verificação urgente junto das Infraestruturas de Portugal, I.P. relativo à EM508, troço Vale Freixo – Avis, Ponte sobre a Ribeira do Alcórrego.; - Disponibilização de todos os meios municipais no apoio à recuperação e retoma da normalidade no concelho de Sousel, com especial incidência na Freguesia de Santo Amaro.



ELVAS

Breve descrição do evento;

Inundações no concelho de Elvas no dia 13 de dezembro de 2022 causadas pela queda de precipitação de aproximadamente 70mm, causando prejuízos avultados na zona norte do concelho em infraestruturas municipais, habitações e propriedades privadas.

Quais as medidas de emergência que foram tomadas e quais as entidades que estiveram envolvidas;

Socorro às pessoas, sinalização dos locais em perigo, limpezas. Bombeiros, Serviço Municipal de Proteção Civil, GNR, PSP, Juntas e Freguesia, Aquaelvas.

No campo da saúde, que necessidade de apoio existiu e quais as entidades que estiveram envolvidas no socorro às vítimas;

Ações de salvamento pelos bombeiros.

Necessidade de encerramento de estabelecimentos escolares e em caso afirmativo quando reabriram;

Infantário da APPACDM. Dia seguinte.

Verificação da estabilidade estrutural de muros de suporte ou habitações afetadas pelas cheias;

Sim. Verificação no local.

Que grupos de trabalho foram criados para levantamento dos prejuízos;

Serviço Municipal de Proteção Civil e Juntas de Freguesia afetadas.



FRONTEIRA

No passado dia 13 de dezembro ocorreu no País, com elevada incidência no Alto Alentejo e em particular no Concelho de Fronteira, um fenómeno de precipitação intensa num curto período de tempo. No Concelho de Fronteira, nas 24 horas do dia referido, foi registado pela Estação Meteorológica da Associação MeteoAlentejo, que se encontra instalada no Quartel dos Bombeiros de Fronteira, a quantia de 114.3mm (PRECIPITAÇÃO ACUMULADA HOJE ALTO ALENTEJO – Meteo Alentejo), este facto associado ao acontecimento registado no dia 9 de Dezembro onde se registou 86.1mm de precipitação, provocou no período de 090000DEZ22 a 132400DEZ22, cerca de 60 ocorrências relacionadas com a intempérie, nomeadamente inundações, desabamento de terras, aluimentos de estradas, encerramento de estradas, queda de pontes, entre outras, com maior incidência no dia 13 de Dezembro.

Como se pode deduzir dos factos relatados, diversos edifícios e equipamentos municipais foram afetados, tendo-se registado danos estruturais em edifícios, coberturas, redes elétricas, rede de águas e saneamento, infiltrações, mobiliários, equipamentos informáticos, conforme se reproduz nas fichas de levantamento de prejuízos em anexo.

MEDIDAS DE EMERGENCIA TOMADAS E ENTIDADES ENVOLVIDAS

Esta Câmara Municipal ativou o seu PLANO DE EMERGENCIA DE PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL estando envolvidos o Serviço Municipal de Proteção Civil de Fronteira, Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários de Fronteira, Equipa de Sapadores Florestais, Junta de Freguesia de Cabeço de Vide e São Saturnino.

SAUDE

Não houve necessidade de prestação de socorro a vítimas sendo que existiu constrangimentos no Centro de Saúde de Fronteira pelo facto de algum pessoal médico e de enfermagem não conseguirem aceder à vila de Fronteira.

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

O Agrupamento de Escolas de Fronteira suspendeu as suas atividades letivas no período do dia 13 de dezembro reabrindo no dia 14 de dezembro.

VERIFICAÇÃO DE ESTABILIDADE ESTRUTURAL DE MUROS DE SUPORTE OU HABITAÇÕES AFETADAS PELAS CHEIAS

Foi constituída um Equipa com elementos do Município da área da Engenharia e Proteção Civil Municipal que efetuou a verificação de estabilidade estrutural de muros de suporte e habitações.

GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Trabalho para o levantamento de prejuízos constituído por: Serviço Municipal de Proteção Civil; Unidade Técnica Operacional (Chefe de Unidade / 1 Eng. Civil / 1 Técnico / 1 Administrativo / Comandante dos Bombeiros de Fronteira); 1 Técnico Superior de Segurança Social



OUTRAS MEDIDAS ADOTADAS

Sinalização rodoviária de alternativas ao trânsito; Pequenas reparações em caminhos para acessos agrícolas inviabilizados; Limpeza de detritos de árvores e outros junto aos cursos de água; Estabilização de taludes e respetiva sinalização; Limpeza de vias; Corte de acessos a áreas afetadas com maior risco de ocorrência de acidentes; Participação em todas as reuniões convocadas pelos organismos envolvidos.

GAVIÃO

Nota introdutória

Após uns dias de precipitação dentro dos padrões normais, o distrito de Portalegre foi atingido por um quadro meteorológico sem precedentes nos dias 12 e 13 de dezembro, chuvas e ventos fortes, causaram elevados prejuízos socioeconómicos, afetando diretamente as condições de vida da população.

Meteorologia

O concelho de Gavião não dispõe de uma estação meteorológica do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) no seu território, estando as mais próximas localizadas em Alvega e no Aeródromo de Ponte de Sor. Sempre que existe necessidade de obter informações meteorológicas no nosso território, terá de se recorrer a essas estações, o que, face a distância, poderá ter alguma falta de fiabilidade.

De forma a dotar o concelho de Gavião de uma estação meteorológica, foi efetuado um protocolo de colaboração entre os Bombeiros de Gavião e o Meteoralentejo, tendo sido instalado nas instalações do Corpo de Bombeiros de Gavião uma estação meteorológica.

A estação está dotada dos seguintes equipamentos: Termómetro - mede a temperatura; Higrómetro - mede a Humidade relativa do ar; Barómetro - mede a pressão atmosférica; Pluviómetro - mede a precipitação; Anemómetro - direção e velocidade do vento

Precipitação

O total acumulado de precipitação no mês de dezembro é de 751,87 mm. Nos dias 12 e 13, o valor acumulado de precipitação foi superior a 50mm/dia. Este mês apenas regista três dias sem ocorrência de precipitação.

Entidades envolvidas na mitigação dos impactos

Face às diferentes ocorrências existentes, as entidades que desde o primeiro momento estiveram no terreno foram as seguintes:

- Câmara Municipal de Gavião;
- Serviço Municipal de Proteção Civil de Gavião;
- União das Freguesias de Gavião e Atalaia;
- Junta de Freguesia de Belver;
- Junta de Freguesia de Comenda;
- Junta de Freguesia de Margem;
- Associação Humanitária de Bombeiros de Gavião;
- Guarda Nacional Republicana;
- Equipa de Sapadores Florestais SF 4 (APFLOGAV);
- Equipa de Sapadores Florestais SF 15 (BRIG1-CIMAA);
- Infraestruturas de Portugal.

Todas as entidades contribuíram para minimizar os impactos causadas, efetuando esforços para repor, dentro das possibilidades, a respetiva normalidade.



Grupo de Trabalho

O município de Gavião monitorizou e acompanhou todas as ocorrências através do Serviço Municipal de Proteção Civil, contudo, foi entendimento que seria de extrema importância criar uma equipa multidisciplinar para avaliar os impactos causados.

A equipa foi constituída pelos seguintes elementos:

• Presidente do Município de Gavião; • Vice-Presidente (Pelouro da Proteção Civil); • Coordenador Municipal de Proteção Civil; • Chefe de Divisão de Obras e Serviços Urbanos (Engenheiro Civil); • Arquitecta do Município de Gavião; • Técnica Superior do Município na área da Geografia; • Fiscal Municipal; • Encarregado Municipal.

Além de monitorizar todas as situações existentes, foram estabelecidos contactos com entidades externas para recolher informação de extrema importância para a tomada de decisões.

Ações desenvolvidas na fase de emergência

Face às ocorrências que iam surgindo, foi necessário empenhar meios e recursos das entidades atrás mencionadas para a resolução das situações que iam surgindo, nomeadamente na desobstrução de estradas e caminhos municipais, sinalização e balizamento de locais que carecem de intervenção numa fase mais avançada, limpezas de via, desentupimento de valetas e aquedutos de águas pluviais, entre outros.

A subida rápida da ribeira do Sor, obrigou a que o Serviço Municipal de Proteção Civil de Gavião e do Crato decidissem-se interditar o acesso à ponte do Sume (Ponte na EM 531 entre Moinho do Torrão e Sume) num período de 18 horas, tendo essa informação sido partilhada com a GNR e ANEPC (CDOS Portalegre)

Foram também estabelecidos contactos com as Infraestruturas de Portugal no sentido de minimizar os impactos causados pelos movimentos de massas ocorridos nas infraestruturas da sua responsabilidade (EN 118 e EN 244).

Não existiram critérios para a ativação do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil do concelho de Gavião.

Ações após emergência

Além de ações de limpeza em vários locais e restabelecimento das condições de normalidade de tráfego em estradas e caminhos municipais, foram também efetuados trabalhos de levantamento de prejuízos e respetivo custo.



MONFORTE

Breve descrição do evento:

Ocorrência de condições atmosféricas adversas no passado dia 13, principalmente precipitação intensa e contínua, que provocou várias inundações em habitações, derrocadas de muros, colapso de pontes e inundações em vias de comunicação rodoviária, que levou ao corte de trânsito na IP2 entre Monforte e Estremoz, EN 371 entre Monforte e Cabeço de Vide, e EN 243 e EM 506, não só pelas inundações mas também por colapso de alguns troços destas estradas.

Quais as medidas de emergência que foram tomadas e quais as entidades que estiveram envolvidas:

- Acionados todos os meios do Município e Proteção Civil Municipal, Bombeiros Voluntários de Monforte, GNR, Juntas de Freguesia e ESF-20 da Brigada da CIMAA; - Corte de trânsito na IP2, na EN 243, na EM 506 e na EN 371; - Encerramento da EB 2, 3 de Monforte; - Ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil; - No dia 14 foram deslocadas 6 famílias devido a possível derrocada de muro contíguo às suas casas no Rossio em Monforte.

No campo da saúde, que necessidade de apoio existiu e quais as entidades que estiveram envolvidas no socorro às vítimas:

- Prestação de socorro a automobilista na IP2, durante o corte da estrada, foram acionados os Bombeiros Voluntários de Monforte e Estremoz através do INEM.

Necessidade de encerramento de estabelecimentos escolares e em caso afirmativo quando reabriram:

- Escola EB 2, 3 de Monforte, estando encerrada dia 13 e 14, abrindo dia 15.

Verificação da estabilidade estrutural de muros de suporte ou habitações afetadas pelas cheias:

Verificação efetuada pelos técnicos do Município, da área da construção civil e da proteção civil municipal.

Que grupos de trabalho foram criados para levantamento dos prejuízos:

Grupo de trabalho composto por técnicos da área da construção civil, proteção civil e ação social do município.

Outras medidas adotadas:

As Juntas de Freguesia, também, ficaram responsáveis pelo levantamento de danos em habitações particulares, em articulação com as equipas de avaliação e apoio do Município.



PONTE DE SOR

Descrição do evento

No dia 13 de Dezembro de 2022 teve lugar no Concelho de Ponte de Sor um fenómeno meteorológico adverso, consubstanciado por precipitação intensa, tendo dado origem a diferente tipologia de ocorrências, com destaque para inundações; movimentos de massa; danos em estruturas (muros, pavimentos; casas; aquedutos; pontos; estradas municipais, entre outros); quedas de árvores; abatimentos de terreno; projeção de água fora dos leitos normais, seja de albufeiras, ribeiros, e do próprio Rio Sor; etc.

Medidas de Emergência

Prevenção - O acompanhamento das previsões meteorológicas por parte do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), permitiu planear um **Dispositivo de Resposta Operacional** (DERO), que envolveu as seguintes Entidades: SMPC de Ponte de Sor; Bombeiros de Ponte de Sor; GNR, de Ponte de Sor, Montargil e Avis (em Galveias); Serviços Operativos do Município.

Resposta Operacional - À medida que foram surgindo ocorrências, foram-se tomando medidas de forma a minimizar consequências, e com especial atenção, para a defesa da vida e do bem-estar dos cidadãos, que descrevemos:

Remoção total das comportas no Rio Sor (utilizadas para gestão e controlo de caudal); Encerramento e remoção de bens de espaços (Restauração; Piscinas; Cineteatro), nos limites do leito do Rio Sor; Cortes de vias rodoviárias - EM 1061 -Montargil-Couço; EM 1062 – EN2- Foros do Mocho; Remoção de destroços e terras de vias e espaços públicos; Apoio a inundações; Limpeza de condutas de água; Limpeza de vias urbanas e rodoviárias; Envolvimento de técnicos especialistas para avaliações, pareceres e estudos de estabilidade (Eng. Do Município; Técnicos do SMPC; APA; Exército Português; etc); Contratação de estruturas temporárias, com destaque para uma ponte militar a colocar na EM 1062; Apoio Social de Emergência Municipal; Suporte de Embarcação para movimentação de pessoas na EM 1062; Projeção de meios de resposta a emergências dos Bombeiros para a localidade de Foros do Mocho; Iluminação com geradores, de espaços danificados e com riscos (EM 1062); Dotação de pontes pedonais (EM 1062);

Área da Saúde (com suporte dos Bombeiros de Ponte de Sor, suportado pelo SUB de Ponte de Sor, quando necessário; Apoio psicossocial do Município); Deslocação de pessoas temporariamente; Prestação de socorro.

Outras Medidas

Monitorização regular de caudais e áreas danificadas; Disponibilização de veículos para transporte de bens e pessoas (entre Ponte de Sor – Foros do Mocho e Montargil- Foros do Mocho); Reparação e melhoria de caminhos alternativos até à localidade de Foros do Mocho;

Notas finais

Muitas das medidas elencadas estão ainda em prática, algumas por tempo ainda indeterminado; Serão enviados os Relatórios de ocorrências, que estão submetidos na plataforma interna deste Serviço Municipal de Proteção Civil ArcGis Survey 123.

